



DOCUMENTO TEMÁTICO DA RSR

Causas profundas do extremismo violento

Introdução

Existem várias formas de analisar as causas profundas do extremismo violento. Não existe uma causa ou caminho único para a radicalização e o extremismo violento. Existe uma grande variedade de fatores nos níveis de análise macro, meso e micro. A pesquisa sobre terrorismo indicou que nem a pobreza nem a privação socioeconómica são causas profundas diretas do terrorismo. A investigação existente centrou-se principalmente em contextos fora da UE e fornece categorias amplas que não se adaptam imediatamente à radicalização ou ao extremismo violento dos salafi-jihadistas na Europa.¹ Este breve documento temático oferece um resumo das «causas profundas» que levam ao extremismo violento.



Segundo **Magnus Ranstorp**, a melhor forma de conceptualizar o extremismo violento é como um **caleidoscópio de fatores**ⁱⁱ, criando infinitas combinações individuais. Existem algumas cores primárias básicas que criam combinações complexas interligadas: 1) fatores sociopsicológicos individuais; 2) fatores sociais; 3) fatores políticos; 4) dimensão ideológica e religiosa; 5) o papel das questões culturais e identidade; 6) trauma e outros mecanismos gatilho; e três outros fatores que são um motor para a radicalização: 7) dinâmica de grupo; 8) atores de radicalização/aliciadores; e 9) o papel dos meios de comunicação social. É a interação combinada de alguns destes fatores que dá origem ao extremismo violento.ⁱⁱⁱ

- **Fatores sociopsicológicos individuais**, que incluem queixas e emoções como: alienação e exclusão; revolta e frustração; queixa e um forte sentimento de injustiça; sentimentos de humilhação; pensamento binário rígido; padrões específicos tendiquiátricos para os chamados círculos de estudo subterrâneos ou radicais, exceto para interpretar erradamente as situações; teorias da conspiração; um sentimento de vitimização; vulnerabilidades pessoais; elementos contraculturais.^{iv}
- **Fatores sociais**, que incluem exclusão social; marginalização e discriminação^v (real ou percebida); mobilidade social limitada; educação ou emprego limitados; um elemento de deslocação; criminalidade; falta de coesão social e autoexclusão.
- **Fatores políticos**, que incluem queixas enquadradas na vitimização contra a política externa ocidental e intervenção militar. O núcleo central desta narrativa é que o «Ocidente está em guerra com o Islão», o que cria uma narrativa de «eles e nós». Os conflitos são filtrados através desta narrativa nuclear: Bósnia; Chechénia; Iraque; Síria; Somália e Palestina, etc. Estes conflitos e eventos

podem tornar-se num ponto de referência para a mobilização. A proibição do véu muçulmano, as crises dos «Cartoons» e outras questões controversas são evidências de que o Ocidente está em guerra com as comunidades muçulmanas. Há um forte sentimento de alienação e injustiça que é reforçado pela islamofobia, xenofobia e discriminação.

- **Fatores ideológicos/religiosos** incluem uma missão histórica sagrada e crença na profecia apocalíptica, uma interpretação salafi-jihadista do Islão, uma missão jihadista violenta, um sentimento de que o Islão está sitiado e uma vontade de proteger umma que se encontra sob ataque. Estas crenças incluem também a ideia de que a sociedade ocidental incorpora o laicismo imoral.
- **A crise cultural e de identidade** está relacionada com a marginalização cultural, que dá origem à alienação e à inexistência de sentimento de pertença ao lar ou à sociedade dos pais.^{vi} Esta situação reforça a solidariedade religiosa com os muçulmanos em todo o mundo.
- **O trauma e outros mecanismos gatilho** envolvem trauma psicológico vivido pelos pais com Síndrome de Stress Pós-traumático (SSPT) ou outros problemas psicológicos complexos.
- **A dinâmica de grupo** envolve liderança carismática, laços pré-existentes de amizade e parentesco, socialização, pensamento de grupo, autoisolamento, comportamento polarizador e elementos contraculturais. **Scott Atran** argumenta que «o extremismo surge, em parte, quando a participação num grupo reforça profundamente os ideais enraizados, e a identidade de um indivíduo se funde com a do grupo».^{vii}
- **Os atores de radicalização/aliciadores** envolvem pregadores do ódio e os que atacam vulnerabilidades e queixas e canalizam recrutas para o extremismo violento através da persuasão, pressão e manipulação. Isso sublinha a

importância de **ambientes extremistas** existentes nos chamados círculos de estudo subterrâneos ou na prisão. Segundo **Petter Nesser**, um ingrediente-chave é o grupo crítico dos empreendedores jihadistas.^{viii}

- **Os meios de comunicação social**, que oferecem conectividade, participação virtual e uma câmara de ressonância para opiniões extremistas semelhantes.^{ix} A Internet «chega a indivíduos que, de outra forma, estariam inacessíveis», acelera o processo de radicalização e aumenta as oportunidades de autorradicalização.^x

Os **mecanismos de radicalização** são um produto de interação entre **fatores de desincentivo** e **atração** para os indivíduos. É importante reconhecer que existem diferentes graus e velocidades de radicalização.

Os **fatores de desincentivo** envolvem: queixas sociais, políticas e económicas; um sentimento de injustiça e discriminação; crises e tragédias pessoais; frustração; alienação; um fascínio pela violência; procura de respostas para o sentido da vida; uma crise de identidade; exclusão social; alienação; marginalização; decepção com os processos democráticos; polarização, etc.

Os **fatores de atração** são uma jornada pessoal,^{xi} um sentimento de pertença a uma causa, ideologia ou rede social; poder e controlo; um sentimento de lealdade e compromisso; uma sensação de emoção e aventura; uma visão romantizada da ideologia e da causa; a possibilidade de heroísmo, redenção pessoal, etc.

Há também outras explicações. De acordo com **Oliver Roy**, «a investigação sugere que a maioria dos extremistas são pessoas que regressam de forma repentina ao Islão ou se convertem sem antecedentes islâmicos».^{xii} **Roy** indica 10 pontos^{xiii} para compreender a razão que dá origem ao extremismo:

- nenhum padrão psiquiátrico específico para os radicais, exceto **frustração** e **ressentimento** contra a sociedade;
- a maioria dos radicais é proveniente de **muçulmanos de segunda geração nascidos na Europa**, os outros são **convertidos**; Farhad Khosrokhavar argumenta que estes imigrantes de segunda geração são muitas vezes «estigmatizados, rejeitados e tratados como cidadãos de segunda».^{xiv}
- muitos têm um passado de **delinquência secundária** e **tráfico de drogas**;
- é claramente um **movimento juvenil** e um **fenómeno de pares**;
- **muito poucos têm uma história de militância**, seja política (movimentos pró-palestinos) ou religiosa.
- a proporção incomum de **convertidos**;
- o recrutamento de **mulheres jovens** para casarem com «jihadistas»;
- a principal motivação dos homens jovens para se juntarem à jihad parece ser um fascínio pela narrativa: «**a pequena irmandade de super-heróis que vingam a Umma muçulmana**»;
- adoção da **versão salafi do Islão**, porque o salafismo é fácil de compreender (o que fazer e o que não fazer) e rígido, proporcionando um efeito estruturante psicológico pessoal; adicionalmente, o salafismo é a negação do islão cultural, que é o islão dos seus pais.
- os radicais têm uma **ligação fraca ou inexistente com as comunidades muçulmanas na Europa**.

i Por exemplo, consultar: Tore Bjorgo, *Root Causes of Terrorism: Myths, Reality And Ways Forward* (Routledge, 2005); Edward Newman (2006) Exploring the «Root Causes» of Terrorism, *Studies in Conflict & Terrorism*, 29:8, 749-772; e USAID, *Development Assistance And Counter-Extremism: A Guide To Programming* (outubro de 2009).

ii Magnus Ranstorp e Peder Hyllengren, *Förebyggande av våldsbejakande extremism i tredjeland* (Swedish Defence University 2013).

iii Mohammed Hafez & Creighton Mullins, «The Radicalization Puzzle: A Theoretical Synthesis of Empirical Approaches to Homegrown Extremism», *Studies in Conflict & Terrorism*, 38:11, 958-975 (2015). Consultar também: Anja Dalgaard-Nielsen (2010) Violent Radicalization in Europe: What We Know and What We Do Not Know, *Studies in Conflict & Terrorism*, 33:9, 797-814

iv Uma nova investigação do CSIS desafiou a noção académica

de que a personalidade terrorista não existe. Argumenta que é possível encontrar traços de personalidade em terroristas como «procura de sensações» e «orientação para o domínio social». CSIS, *Personality Traits and Terrorism* (2013).

v James A. Piazza, «Poverty, Minority Economic Discrimination, and Domestic Terrorism», *Journal of Peace Research* 48(3) (2011). Esta análise estatística de 172 países entre 1970 e 2006, proporcionando mais de 3000 observações, descobriu um apoio sólido para uma ligação entre a experiência dos grupos minoritários e a discriminação económica e taxas mais elevadas de terrorismo no seu território. Descobriu que «os países que apresentam discriminação económica contra grupos minoritários sofrem, anualmente, cerca de mais seis incidentes de terrorismo no seu território».

vi Dina Al Raffie, «Social Identity Theory for Investigating Islamic Extremism in the Diaspora», *Journal of Strategic Security*, Vol.6, No.4 (inverno 2013).

vii Scott Atrana, Hammad Sheikh e Angel Gomez. «Devoted actors sacrifice for close comrades and sacred cause», *Proceedings of the National Academy of Sciences*, vol. 111 n.º 50 (2015).

viii Petter Nesser, *Islamist Terrorism in Europe* (Hurst, 2016).

ix Charlie Edwards & Luke Gribbon (2013) Pathways to Violent Extremism in the Digital Era, *The RUSI Journal*, 158:5, 40-47

x Ines von Behr, Anaïs Reding, Charlie Edwards, Luke Gribbon, *Radicalisation in the digital era The use of the internet in 15 cases of terrorism and extremism* (RAND, 2013).

xi Arie W. Kruglanski, «The Psychology of Radicalization and Deradicalization: How Significance Quest Impacts Violent Extremism», *Advances in Political Psychology*, Vol. 35, Suppl. 1, (2014).

xii Declan Butler, «Terrorism science: 5 insights into jihad in Europe», *Nature*, 2 de dezembro de 2015.

xiii Os fatores a seguir foram retirados do discurso de Oliver Roy: «What is the driving force behind jihadist terrorism? – A scientific perspective on the causes/circumstances of joining the scene», International Terrorism: How can prevention and repression keep pace? BKA Autumn Conference, 18 e 19 de novembro de 2015.

xiv Declan Butler, «Terrorism science: 5 insights into jihad in Europe», *Nature*, 2 de dezembro de 2015.